

ORIGEM

O capim Mombaça é uma cultivar de *Panicum maximum* nativa da África, coletada pelo Institut Français de Recherche Scientifique pour le Développement en Coopération (Orstom) e lançada no Brasil pela Embrapa Gado de Corte em 1993.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

É uma planta cespitosa com 1,65 m de altura. As suas folhas são decumbentes, possuem poucos pêlos na face superior e medem 3 cm de largura em média. As bainhas são glabras e os colmos levemente arroxeados. No Acre, esta cultivar produz sementes durante todo o período chuvoso.

ADAPTAÇÃO

Para seu estabelecimento são necessários níveis mínimos de fósforo no solo, de 3 e 5 ppm, em solos argilosos e arenosos, respectivamente, e saturação de bases entre 30% e 45%.

ESTABELECIMENTO DA PASTAGEM

O período ideal para o plantio é de 15 de outubro a 15 de janeiro. O Mombaça possui bom vigor no estabelecimento com um rápido fechamento da vegetação e alta produtividade. Possui sementes de tamanho reduzido e, por isto, demanda um grau de preparo do solo e cuidados no plantio maiores do que para outras espécies forrageiras com sementes de maior volume.

A taxa de semeadura recomendada é de 2 kg de sementes puras viáveis (SPV)/ha. A semeadura pode ser feita a lanço (manual ou de avião) ou utilizando plantadeira tracionada ou manual, do tipo matraca, a uma profundidade de 2 cm.

MANEJO DE ESTABELECIMENTO

O manejo de estabelecimento consiste em realizar, no período entre 60 e 100 dias após a germinação, o pastejo da área em formação, utilizando alta lotação animal por curto espaço de tempo com a finalidade de diminuir a competição entre plantas e,

principalmente, eliminar a maior parte das gemas apicais, provocando assim um perfilhamento mais intenso das plantas, proporcionando uma cobertura do solo melhor e mais rápida.

CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE FORRAGEM

A cultivar Mombaça produz 33 t de matéria seca foliar/ha/ano com 13,4% de proteína. No Acre, o Mombaça apresenta produção anual de 95 t/ha/ano de matéria verde e de 19 t/ha/ano de matéria seca com a seguinte composição morfológica: 56% de folhas, 31% de talos e 13% de material morto. Da produção total de forragem durante o ano, 60% ocorrem no período chuvoso e 40% no período seco.

VALOR NUTRITIVO DA FORRAGEM E PRODUÇÃO ANIMAL

Estudo realizado pela Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS, com pastagem de *Panicum maximum* cv. Mombaça submetida à adubação nitrogenada, demonstrou os resultados qualitativos em proteína bruta expressos na Tabela 1.

Tabela 1. Teores de proteína bruta de amostras de folha e talo em pastagem de *Panicum maximum* cv. Mombaça, Campo Grande, MS.

Tratamento	Jun./98	Set./98	Nov./98	Mar./99	Média
Folha					
Mombaça + 50 kg/ha de N	10,3	8,6	12,9	7,6	9,9
Talo					
Mombaça + 50 kg/ha de N	4,8	4,1	8,1	3,6	5,2

Em experimentos com três anos de pastejo flexível, no Brasil Central, a cv. Mombaça manteve uma lotação de 2,3 U.A./ha. No Iapar, Estação Experimental de Paranaíba, PR, a cv. Mombaça obteve um ganho médio diário anual de 720, 480 e 500 g/animal/dia, com as taxas de lotação de 1,8 U.A./ha, 1,7 U.A./ha e 1,85 U.A./ha, respectivamente.

Estudos com cultivares de *P. maximum* sob pastejo nas condições ambientais de Campo Grande, MS, mostraram que animais em pastagens dos capins Tanzânia e Mombaça apresentaram ganhos de peso diários (g/animal/dia) e produtividade (kg de peso vivo/ha) semelhantes, sendo superiores à cultivar Massai (Tabela 2).

Tabela 2. Médias de ganho de peso por animal e por área e taxas de lotação de *P. maximum* cultivares Tanzânia, Mombaça e Massai adubadas com 50 kg de N/ha, nos períodos seco e chuvoso em Campo Grande, MS.

¹Novilhos com peso vivo médio de 250 kg.

²PC - Período chuvoso; PS - Período seco.

Médias na mesma coluna seguidas de letras distintas são diferentes (P<0,05) pelo teste de Tukey.

Fonte: Euclides et al., 2000.

MANEJO SOB PASTEJO

Nas condições ambientais do Acre, as pastagens de capim Mombaça puras e consorciadas com as leguminosas puerária e amendoim forrageiro devem ser manejadas com intervalos de descanso de 4 a 5 semanas, respectivamente, nos períodos chuvoso e seco.

PASTAGENS CONSORCIADAS

A consorciação desta cultivar com leguminosas, aumenta a qualidade e a distribuição da produção de forragem, principalmente no período seco, permitindo uma maior capacidade de suporte das pastagens e melhorando o desempenho produtivo do rebanho. Estudos realizados pela Embrapa Acre apontaram a puerária (*Pueraria phaseoloides*) e o amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* cv. Belmonte) como espécies mais indicadas para o Estado do Acre.

Entretanto, a consorciação desta gramínea com o amendoim forrageiro só é recomendada para sistemas de manejo mais intensivos, em que a altura da gramínea antes e após o pastejo pode ser melhor controlada, evitando o sombreamento excessivo da leguminosa.

PRAGAS E DOENÇAS

Apresenta boa resistência à cigarrinha-das-pastagens e possui resistência mediana ao carvão nas inflorescências.

Elaboração

Maykel Franklin Lima Sales
Bolsista Fundepec/Embrapa Acre

Judson Ferreira Valentim
Eng. agrôn., Ph.D., Embrapa Acre

Carlos Maurício Soares de Andrade
Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre

Copidesque

Claudia Carvalho Sena
Suely Moreira de Melo

Diagramação e Arte Final

Fernando Farias Sevá
Maykel Franklin Lima Sales

1ª edição

1ª impressão (ago./2002): 500 exemplares



BANCO DA AMAZÔNIA
O primeiro e único banco da Amazônia

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rodovia BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho)
Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC
Telefones: (68) 212-3200, 212-3206
Fax: (68) 212-3294
e-mail: sac@cpafac.embrapa.br
http://www.cpafac.embrapa.br

Capim MOMBAÇA

FORMAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS NO ACRE



Capim

Mombaça

